

## Manchas de *Cloridium musae* em folhas de bananeiras

Luadir Gasparotto<sup>1</sup>  
José Clério R. Pereira<sup>1</sup>

A bananicultura no Estado do Amazonas é praticada por pequenos produtores, em solos de ecossistemas de várzeas e de terra firme. Nos solos de terra firme, os bananais, via de regra, são instalados em pequenas áreas recém-desmatadas e consorciadas com outras culturas, como mandioca, por exemplo. Geralmente, visando ao controle de doenças vasculares, os agricultores cultivam a bananeira em sub-bosques ou permitem que plantas arbóreas se estabeleçam nos bananais, como nos Municípios de Coari, Codajás e Humaitá. Nestas duas situações de sub-bosques e/ou próximos de matas, consorciadas ou não com mandioca, ocorre excesso de sombreamento, o que propicia maior duração do molhamento foliar. Com a entrada da Sigatoka negra (*Mycosphaerella fijiensis*), todas as áreas cultivadas com materiais suscetíveis estão sendo substituídas pelas cultivares Caipira, Thap maeo e FHIA 01, 02 e 18, principalmente. Essas cultivares, por serem resistentes à Sigatoka negra, apresentam um grande número de folhas; e, se não forem manejadas corretamente, no que se refere ao desperfilhamento, irão reproduzir as mesmas condições microclimáticas relativas aos cultivos em sub-bosque e/ou consórcios próximos às matas. Em todas essas situações, aqui caracterizadas, principalmente pela manutenção de elevada umidade no interior dos bananais e ausência de ventos convectivos, ocorre o

favorecimento para os patógenos foliares menos agressivos, particularmente o fungo *Cloridium musae*. Nessas áreas de cultivo, *C. musae*, até então sem nenhuma importância econômica, tem causado elevado número de manchas foliares, provocando a morte prematura de folhas e conseqüente redução da produção de frutos.

Inicialmente, em ambas as faces do limbo das folhas medianas e baixas, surgem estrias marrom-claras, alongadas, que se expandem radialmente, podendo, em algumas situações, serem confundidas com as estrias causadas por *Mycosphaerella fijiensis*, principalmente em variedades resistentes. Com o progresso da doença, as estrias apresentam maior crescimento radial e transformam-se em manchas superficiais, ligeiramente arredondadas, de coloração marrom-clara. Posteriormente, as manchas apresentam o centro deprimido, sem ocorrer necrose do limbo, e adquirem o aspecto de anasarca. Este aspecto de anasarca, ou manchas com centro deprimido de aspecto úmido, constitui-se em característica diferencial em relação aos sintomas da Sigatoka negra. A seguir as manchas coalescem, o limbo foliar amarelece, culminando com a morte prematura da folha e a redução da produção.

<sup>1</sup>Dr. em fitopatologia, Engenheiro Agrônomo, Rodovia AM-010, km 29, Estrada Manaus/Itacoatiara, Caixa Postal 319, 69011-970, Manaus-AM, fone (92) 621-0300, sac@cpaa.embrapa.br.

Como medidas de controle da doença, recomenda-se:

- Não efetuar os plantios em áreas sombreadas.
- Não permitir a formação de sub-bosques nos bananais.
- Proceder o desperfilhamento das plantas, de modo a manter o estande recomendado, evitando o entouceiramento das covas.
- Efetuar adubações nas épocas e quantidades adequadas à cultura. Nos solos podzólicos e/ou de textura arenosa, aumentar a quantidade de resíduos orgânicos na cova ou propiciar cobertura morta para prevenir estresses hídricos, que é outro fator predisponente para o ataque do fungo *C. Musae*.



Fig. 1. Manchas iniciais de *Cloridium musae* em folha da cultivar Maçã.

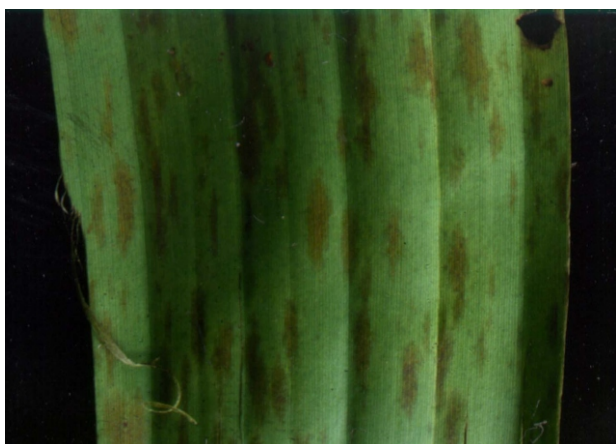


Fig. 2. Manchas de *Cloridium musae* em folha da cultivar FHIA 02.

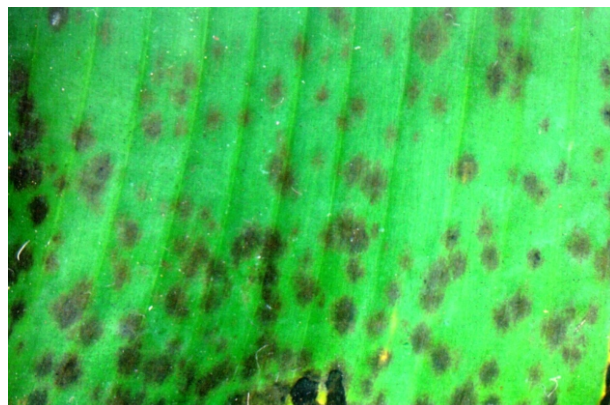


Fig. 3. Manchas de *Cloridium musae* com aspecto de anasarca em folha da cultivar FHIA 02.



Fig. 4. Folha de bananeira com manchas coalescidas de *Cloridium musae*.



Fig. 5. Folha praticamente morta devido às manchas de *Cloridium musae*.

## Comunicado Técnico, 9



Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:  
**Embrapa Amazônia Ocidental**  
 Endereço: Rodovia AM 010, km 29, Estrada  
 Manaus/Itacoatiara  
 Fone: (92) 621-0300  
 Fax: (92) 621-0322 e 622-1100  
 E-mail: sac@cpaa.embrapa.br

1ª edição  
 1ª impressão (2001): 300 exemplares

## Comitê de Publicações

**Presidente:** Aparecida das Graças Claret de Souza  
**Secretário-Executivo:** Regina Caetano Quisen  
**Membros:** Gladys Ferreira de Sousa, Gleise Maria Teles de Oliveira, Maria Perpétua B. Pereira, Marinice Oliveira Cardoso, Mirza Carla Normando Pereira, Sebastião Eudes Lopes da Silva, Terezinha Batista Garcia, Vicente Haroldo de F. Moraes

## Expediente

**Revisão de texto:** Maria Perpétua Beleza Pereira  
**Editoração eletrônica:** Gleise Maria Teles de Oliveira